



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2019 | Ano XIV - nº 61

O dom de curar

Confira no Especial. Pág. 4



Refletir

Desejo e Ação: Qual a diferença entre ambos? Pág. 5

Estudos Doutrinários

Leia mais sobre A Lei de Reprodução. Pág. 8

Dai de graça o que de graça recebeste

Em mais de uma circunstância Jesus demonstrou a importância do respeito às faculdades outorgadas por Deus. Tais ensinamentos são analisados no capítulo “Dai de graça o que de graça recebeste” de O Evangelho segundo o Espiritismo, e são dele os trechos que elencamos para este editorial.

“Os médiuns [...] receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais.

[...] Quem conhece as condições em que os bons Espíritos se comunicam, a repulsão que sentem por tudo o que é de interesse egoístico, e sabe quão pouca coisa se faz mister para que eles se afastem, jamais poderá admitir que os Espíritos superiores estejam à disposição do primeiro que apareça e os convoque a tanto por sessão. O simples bom senso repele semelhante ideia. Não seria também uma profanação evocarmos, por dinheiro, os seres que respeitamos, ou que nos são caros? É fora de dúvida que se podem assim obter manifestações; mas quem lhes poderia garantir a sinceridade? Os Espíritos levianos, mentirosos, brincalhões e toda a caterva dos Espíritos inferiores, nada escrupulosos, sempre acorrem, prontos a responder ao que se lhes pergunte, sem se preocuparem com a verdade.

[...] Ora, a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material.

[...] A par da questão moral, apresenta-se uma consideração efetiva não menos importante, que entende com a natureza mesma da faculdade. A mediunidade séria não pode ser e não o será nun-



ca uma profissão, não só porque se desacreditaria moralmente, identificada para logo com a dos ledores da boa sorte, como também porque um obstáculo a isso se opõe. É que se trata de uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e mutável, com cuja perenidade, pois, ninguém pode contar. Constituiria, portanto, para o explorador, uma fonte absolutamente incerta de receitas, de natureza a poder faltar-lhe no momento exato em que mais necessária lhe fosse. [...] Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade. Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula. Daí vem não haver no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de qualquer fenômeno espírita em dado instante.

[...] Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora. O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhes preço. O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam. Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam.”

Quem são eles?

Humberto de Campos narra-nos uma curiosa história, em que Allan Kardec, quando organizava “O Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito e durante o repouso visitou região de imenso sofrimento no Plano Espiritual. Questionou se aqueles sofredores seriam os crucificadores de Jesus. O guia que o conduzia disse que não. Por desconhecerem, na essência, o mal que praticavam, foram conduzidos a novas reencarnações em que se resgataram perante a Lei.

— E os imperadores romanos? [...]

— Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.”

— Acaso, andarão presos nestes vales sombrios [...] os algozes dos cristãos [...]?

— De nenhum modo [...] eram homens e mulheres quase selvagens [...] Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, [...] Alarico I, Gengis Khan [...]

— Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

— Então [...] que sofredores são estes [...] ? [...]

— Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educado quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infieis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chico Xavier (Médium. Humberto de Campos (Espírito). *Cartas e crônicas*. Cap.7. Consciência Espírita



“Jovialmente e com alegria esparze bom ânimo, irradiando o bem-estar de que esteja rico o teu coração.”

Divaldo Franco. Joanna de Ângelis. *Vida Feliz*. Capítulo 34

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140
Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

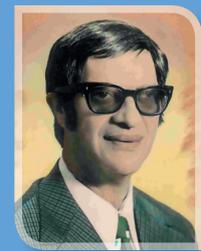
Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól. | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho / Zupti
Tiragem: 1.000 exemplares

FALE
CONOSCO



jornallibertador@amemmaringa.org.br
Sugestões, dúvidas e críticas





ENTREVISTA

Nesta edição, o Jornal Libertador apresenta um compilado de reflexões sobre a mediunidade a partir das seguintes obras: “O Consolador”, do Espírito Emmanuel e psicografia de Chico Xavier; “Ante o vigor do Espiritismo”, de Raul Teixeira; e “Diretrizes de segurança – mediunidade”, de Raul Teixeira e Divaldo Franco.



O Consolador: Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?

Emmanuel: Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas [...]. A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.

O Consolador – Onde o maior escolho do apostolado mediúnico?

Emmanuel: O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos. Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa-vontade, com o melhor esforço de autoeducação, à claridade do Evangelho.

O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias à expansão da Doutrina, mas no próprio seio das organizações espiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exiguidade dos seus cabedais íntimos. Habitados ao estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esforço próprio [...] para recorrerem aos espíritos amigos nas menores dificuldades da vida, como se o apostolado mediúnico fosse uma cadeira de cartomante. [...] Se desatendidos em seus caprichos inferiores e nas suas questões pessoais, estão sempre prontos para acusar e escarnecer. [...] Esse gênero de inimigos do apostolado mediúnico é muito comum e insistente nos seus processos de insinuação, sendo indispensável que o missionário do bem e da luz se resguarde na prece e na vigilância. [...]

Diretrizes de Segurança: Quais são os requisitos necessários aos médiuns que militam na tarefa mediúnica?

Raul Teixeira: Percebendo que a mediunidade é uma faculdade mental, ela independe de o indivíduo ser nobre ou devasso. Sendo a mediunidade essa luz do Espírito que se projeta através da carne, admitiremos também poder encontrá-la representando a treva do Espírito que escorre através do soma. E exatamente por isso, percebemos que o médium deverá ajustar-se, quando deseje servir com o Cristo. Atrelado às forças do bem, ajustar-se ao esforço de vivenciar as lições evangélicas, renovando, gradativamente, os panoramas da própria existência, domando as inclinações infelizes, inferiores, elevando o padrão mental para que sua mentalização se dirija para o sentido nobre, fazendo-o cada vez mais vibrátil nas mãos das Entidades Felizes. Logo, os requisitos para o exercício da mediunidade no enfoque espírita serão o exercício da humildade, [...] atitude de reconhecimento da grandeza da vida em face da nossa pequenez pessoal; o espírito de estudo, de apercebimento continuado das leis que nos regem, que nos governam [...]. O Espírito da Verdade nos disse ser necessário o amor [...] e, ao mesmo tempo, a instrução [...]

Diretrizes de Segurança: Quais os cuidados que se deve tomar para que o médium curador não se apresente como um curandeiro e não esteja enquadrado no Código Penal, pela prática ilegal da medicina?

Divaldo Franco: Primeiro, que ele estude a Doutrina Espírita, porque todo e qualquer médium que ignora o Espiritismo é alguém que caminha em perigo. [...] Porque aquele que ignora os recursos que possui, que se desconhece a si mesmo, é incapaz de realizar um trabalho em profundidade e com equilíbrio. Se estuda a Doutrina, fica sabendo que a faculdade de que se encontra revestido é temporária, é o acréscimo de responsabilidade, também uma provação, na qual ele estará sendo testado constantemente e deve sempre, em cada exame, lograr um resultado positivo.

[...] deve se vincular a um Centro Espírita, porque um dos fatores básicos do nosso comportamento é a solidariedade, em trabalho de equipe. Estando a trabalhar num Centro Espírita, ele estará menos vulnerável às agressões das pessoas frívolas, irresponsáveis, dos interesseiros; terá um programa de ação, em dias e horas adrede estabelecidos. Então, não ficará à mercê da mediunidade, em função dela, mas será um cidadão normal, que tem seus momentos de atender, trabalhando para viver com dignidade e renunciando as

suas horas de descanso em favor do ministério mediúnico. Para que ele se poupe de ficar incurso no Código Penal, deve fazer o exercício da mediunidade sem prometer, sem anunciar curas retumbantes, porque estas não podem ser antecedidas, e a Deus pertencente, e não retireda mediunidade nenhum proveito imediato, porque o curandeirismo implica em exploração da ingenuidade do povo, da superstição e da má-fé. Se ele é dotado de uma faculdade mediúnica, seja qual seja, dentro de uma vida regular e equilibrada, preservar-se-á a si mesmo. Se, eventualmente, for colhido nas artimanhas e nas malhas da Lei, isto será consequência da Lei Divina.

Que ele saiba pagar o preço do ministério que executa, que lhe foi confiado pelo Senhor.

Ante o Vigor do Espiritismo: [...] Qual a importância da mediunidade na evolução do homem e qual a real dimensão do processo obsessivo, hoje, na vida das pessoas? (Jornal Oásis, Vitória da Conquista/BA - maio/1996)

Raul Teixeira: Representando, segundo as palavras do Velho e do Novo Testamentos, a presença do “Espírito do Senhor, que se derrama sobre toda a carne”, entendo que a faculdade mediúnica tem grandíssima importância na vida de cada um, não somente pelo que pode representar em termos fenomênicos, de manifestações mediúnicas propriamente ditas, mas pelo equilíbrio que estabelece nas vidas daqueles que a têm como algo sério [...]

Toda vez que os indivíduos portadores da faculdade mediúnica não a tratam com o necessário respeito, com a devida circunspeção, e se decidem pela negligência, pelos espetáculos de baixo nível, pelo ganho material ou prestígio social, valendo-se desse canal que permite contato com outras dimensões do psiquismo, é fácil prever a ocorrência, mais hoje mais amanhã, de processos perturbadores de larga monta, raiando, na maioria das vezes, para as faixas obsessivas de variados níveis.

Referências:

- Xavier, Francisco C. (Médium); Espírito Emmanuel. **O Consolador**. Questões 389, 402 e 410.
- Franco, Divaldo; Teixeira, Raul. **Diretrizes de segurança – mediunidade**. Entrevistas: Catanduva, SP, 2016 – 1ª edição. Questões 21 e 37.
- Teixeira, J. Raul. **Ante o vigor do Espiritismo**. Editora Fráter – 1ª edição 1998. Questão 66.

O dom de curar

Sem a mesma intensidade manifestada na anotação do mestre lionês Allan Kardec na Revista Espírita de 1867, que apontava como estando na ordem do dia a faculdade curadora, nos dias atuais continua sendo importante retomar algumas considerações sobre essa faculdade mediúnica apresentada pelo Codificador na sua obra O Livro dos Médiuns, de 1861.

No capítulo XIV da referida obra, intitulado “Dos Médiuns”, Allan Kardec nos esclarece sobre a existência de tipos de mediunidade, e afirma que aqueles que a detêm possuem o “*dom de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação*”. Explica que o fluido magnético do médium desempenha importante papel no processo, e diz que ainda há algo a mais na produção do fenômeno de cura.

Entre esses médiuns existem aqueles que aprenderam a utilizar o seu magnetismo ou, como registra Kardec, a fazer uso de sua força magnética, os quais, utilizando-a de forma regular e metódica, poderão produzir um tratamento que resulte em cura. Entretanto, o que mais nos chama a atenção são os casos em que essa capacidade de curar se dá de forma rápida, instantânea mesmo, apenas com o direcionamento de um gesto, um toque ou olhar, manifestando-se espontaneamente em pessoas [médiuns] que jamais ouviram falar de magnetismo.

Espíritos Superiores, ao responderem questões formuladas por Allan Kardec no capítulo citado, confirmam que essas curas se dão a partir da força do magnetizador, ampliada ou potencializada pela atuação da espiritualidade, que dirige o processo e dá as qualidades necessárias ao fluido utilizado.

Mas, considerando-se a faculdade de cura, a importância e a complexidade da atuação dos Espíritos para a potencialização, a qualificação e a direção dos fluidos a serem doados em favor do atendido, ainda assim se faz necessário entender o papel do médium.

De início se faz mister compreender que nenhuma das Leis Divinas poderá ser derogada, o que nos faz concluir que tudo atenderá a um planejamento de justiça e bondade, em que a vontade do Pai e Sua misericórdia serão respeitadas. Nada acontecerá que não esteja em acordo com a lei soberana de causa e efeito e com o mérito de todos os envolvidos no processo.

Quanto ao compromisso e a responsabilidade daquele que se coloca na condição intermediária entre os Espíritos e quem deseja ser curado, ou seja, o médium de cura, refletiremos a partir de dois artigos escritos por Allan Kardec na Revista Espírita de 1867, sobre o militar zuavo Sr. Jacob.

Allan Kardec explica que o Sr. Jacob curava sem realizar nenhum toque na pessoa que era atendida, sem nem mesmo fazer a aplicação de passe magnético e, principalmente, sem a utilização de medicamento algum.

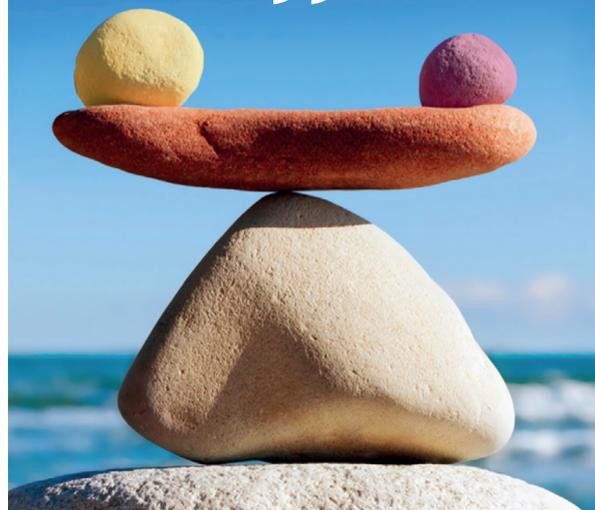
Doenças que a Ciência ainda não tinha condições de curar por falta de conhecimento, e conseqüentemente de medicamentos apropriados, foram curadas pelo Sr. Jacob.



“

Nada acontecerá que não esteja em acordo com a lei soberana de causa e efeito e com o mérito de todos os envolvidos no processo.

”



Como era visível e efetivo o resultado do atendimento, concluiu-se que algo material deveria ter sido oferecido para que a cura material ocorresse, algo como um fluido impalpável e invisível direcionado pela vontade do Sr. Jacob.

Os arquivos informam da atuação desse médium de cura, deixando muito claro o que há de mais importante para essa tarefa: o verdadeiro interesse do médium, devendo esse interesse sempre atender à necessidade do próximo e jamais ao próprio interesse. O Sr. Jacob se precaveu para que a sua atuação jamais pudesse lhe trazer alguma vantagem e, para tanto, tomou sempre por focos principais o atendido e o atendimento.

Jamais fez exceções para alguém, e não definiu preferências ao realizar um atendimento. Tanto o rico quanto o pobre eram atendidos de forma igual, sendo que a ordem de atendimento jamais foi determinada por uma lista de convidados ou indicados, nem pelas condições sociais de um ou de outro.

Usando de muita honestidade, Sr. Jacob nunca afirmou poder curar a todos que o procurassem e perguntassem dessa possibilidade de cura, isso de acordo com o que registra Kardec: “... *nunca sabe por antecipação se curará ou não um doente; é somente quando está em sua presença que julga da ação fluidica e vê o resultado; é por isso que nunca promete nada e jamais responde*”. Àqueles que escreviam a Kardec perguntando-lhe se valeria a pena viajar até Paris, onde o Sr. Jacob atendia, eram informados de que seria uma resposta de enorme res-

Desejo e Ação

Tratava-se de um candidato entusiasta.

Desejava ser médium, escrever páginas brilhantes, enunciar discursos luminosos, deslumbrar plateias, conduzir massas aflitas.

Anelava por consolar sofredores, vitimados pela saudade dos seres queridos que a morte arrebatara, trazendo-lhes notícias seguras que provassem a sobrevivência e identificassem sobejamente os comunicantes.

Acalentava a aspiração de ser missionário da Era Nova, destacado na comunidade, cercado de carinho, tornando-se um astro no cenário da vida em que se movimentava.

O Espiritismo deslumbrava-o, e a mediunidade, que lhe parecia um mistério espetacular, inebriava-o.

Orou, e de imediato dedicou-se à tarefa.

Repentinamente enfrentou a realidade.

Dificuldades de um lado e desafios do outro; incompreensões humanas e testes sucessivos; conflitos pessoais e ansiedades não satisfeitas; desconfianças sistemáticas e perseguições gratuitas terminaram por desanimá-lo.

E porque os resultados pareciam-lhe demorar, abandonou tudo e entregou-se à revolta, brandindo as armas da acusação insensata e indiscriminada contra todos, como forma de desforço íntimo.

Não faltam candidatos, no mundo, às posições relevantes, aos postos invejáveis, às situações de destaque. Nem todos, porém, desejam pagar o preço que tal conquista impõe.

Despreparados psicológica, cultural e espiritualmente para os encargos, tombam, quase sempre, nas malhas da própria insensatez, refugiando-se de imediato no amor próprio ferido, de onde disparam os dardos venenosos da calúnia e da malquerença, como medida autojustificadora do fracasso a que se entregaram.

Se você pretende servir, evite as situações de destaque e torne-se tão valioso que somente seja notado quando não mais se encontra na ação.

Ignotus

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 29/11/1988, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador-Bahia.)

ponsabilidade e, portanto, de dúvida, uma vez que não se poderia saber se o doente ficaria ou não curado.

Apesar de a cura acontecer por meio da doação de fluidos salutares do Sr. Jacob, fruto da sua conduta como médium, a prática demonstrava que ele não curava a todos que o procuravam, e que os resultados conseguidos em um atendido diferiam dos resultados alcançados em outro, embora as pessoas padecessem do mesmo mal. Resulta disso que o atendido deveria então ser merecedor perante a Lei Divina, e estar em condições apropriadas para que a cura acontecesse.

Outra atitude do médium a ser ressaltada era a negativa aos vários convites que recebia para viajar sob as expensas de quem lhe convidava para atender a algum doente. Considerava, nesse caso, a mesma justificativa de não poder afirmar se curaria ou não, e seria uma indecência provocar gastos sem a certeza da cura.

Na mesma linha de raciocínio quanto a gerar custos para realizar um atendimento, ficou registrado na Revista que os atendimentos do Sr. Jacob jamais aconteceram a partir de algum recebimento, tanto em espécie quanto em presentes ou qualquer outro tipo de compensação para o médium.

Outro ponto a se destacar das atitudes que denotavam essa honestidade diz respeito ao seu com-

portamento quando recebia cartas contendo pedido de curas. E aqui recorreremos ao próprio trecho da Revista Espírita: *"O Sr. Jacob tem em sua casa um armário cheio de cartas, que ele não lê, e não responde a ninguém. Com efeito, que poderia dizer? Aliás, ele não cura por correspondência. Falar com afetação? não é o seu gênero; dizer se tal doença é curável por ele? ele não o sabe. Pelo fato de ter curado uma pessoa de tal doença, não se segue que cure a mesma doença em outras pessoas, porque as condições fluidicas não são as mesmas; indicar um tratamento? ele não é médico e se absteria de fornecer esta arma contra si."*

De fato, essa espontaneidade e essa imprevisão do fenômeno de cura impedem o médium de prever êxito nos resultados desejados em seus atendimentos.

Exemplos como o do Sr. Jacob são de grande valor para quem deseja conhecer a conduta adequada ao médium que apresenta o dom de cura. Humildade e honestidade extremada, abnegação e devotamento à tarefa, sincero sentimento de entrega ao próximo e desapego material são condições essenciais para que alguém seja um instrumento dócil aos bons Espíritos.



O poder da gentileza

Eminente professor negro interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras, foi recebido pelo prefeito da cidade, que lhe disse imperativamente depois de ouvir-lhe o plano:

— A lei e a bondade nem sempre podem estar juntas. Organize uma casa e autorizaremos a providência.

O professor explicou não dispor de recursos, mas o prefeito manteve sua posição. O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado pensando, pensando... Domingo, muito cedo, saiu a passear na direção de antigo mercado, orando pelo caminho.

Atingiu o mercado e entrou. O movimento era enorme. Certa senhora, de apresentação distinta, aproximou-se dele e, tomando-o por servidor de mãos desocupadas e cabeça vazia, pediu-lhe que transportasse um saco com mais de 30 quilos de verdura até sua casa. Chegando lá, a senhora solicitou ajuda no serviço geral, porque receberia visitas.

— Perfeitamente – respondeu o interpelado. Dê suas ordens.

Ela determinou-lhe a preparação de lenha para o fogão. Empunhando o machado, o educador, com esforço, rachou algumas toras. Depois consertou a chaminé, foi buscar um peru assado a dois quilômetros e limpou o extenso recinto para o almoço.

Chegaram os convidados, e entre eles o prefeito, que reconheceu o visitante da véspera, apresentado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis. Reservadamente, indagou da dona da casa quanto a ele, conversando ambos em surdina.

Ao fim do dia, a matrona distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao servo improvisado e pediu o preço dos trabalhos.

— Não pense nisto – respondeu com sinceridade. Tive muito prazer em ser-lhe útil.

No dia imediato, contudo, a dama da véspera procurou-o, e depois de rogar-lhe desculpas anunciou-lhe a concessão de amplo edifício destinado à escola que pretendia estabelecer. As crianças usariam o patrimônio à vontade e o prefeito autorizaria a providência requerida com satisfação.

Deixando transparecer nos olhos úmidos a alegria e o reconhecimento que lhe reinavam n'alma, o professor agradeceu e beijou-lhe as mãos, respeitoso.

A bondade dele vencera os impedimentos legais. O exemplo é mais vigoroso que a argumentação. A gentileza está revestida, em toda parte, de glorioso poder.

Fonte: Adaptado do capítulo O poder da gentileza, do livro *Alvorada Cristã*, psicografado por Francisco C. Xavier e ditado pelo Espírito Néio Lúcio..



1ª Prévia Tema: Ser jovem espírita

Esse será o tema da 1ª Prévia de Juventude, a ser realizada no dia 4 de maio, em Umuarama. Participam jovens de 13 a 21 anos das evangelizações espíritas de toda a Inter-regional Noroeste, que envolve as regiões de Maringá, Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama. O encontro é preparatório para os encontros de jovens de 2020, cujo tema será “Jovem – tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração”.

A primeira prévia terá a coordenação doutrinária de Aline Roland de Jesus, do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul. A coordenação geral é do Departamento de Infância e Juventude da Inter-regional Noroeste. O objetivo geral da prévia é “Identificar e compreender os deveres do jovem espírita para consigo mesmo, com o próximo e com Deus, e a importância de cumprí-los”.



Piquenique da família

No dia 14 de abril, o Departamento de Infância e Juventude da 7ª União Regional Espírita (URE) reunirá evangelizadores, evangelizando e suas famílias para o Piquenique das Famílias, no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - Resti. O evento tem o objetivo de proporcionar a confraternização dos participantes. Para fazer parte do evento é preciso inscrever-se junto a sua Casa Espírita.



Enjuvesp

Entre os dias 02 e 04 de março, 75 jovens e pelo menos 50 trabalhadores espíritas reuniram-se para o 12º Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas) da Inter-regional Noroeste. Este ano o evento foi realizado em Maringá, no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, e contou com a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola, Aline Roland de Jesus, e a participação especial de Cristiane Harumi Sato. O Enjuvesp tratou do assunto “A vida no mundo espiritual – 75 anos de lançamento da obra *Nosso Lar*”. Para desenvolver o tema, foram utilizadas várias metodologias, entre elas um tour por *Nosso Lar*, que abriu o evento. Nele os jovens



puderam visitar espaços representativos dos Ministérios da Colônia Espiritual *Nosso Lar*, criados com base nas descrições do próprio livro. Também participaram de plenárias e grupos de estudo sobre a organização administrativa e hierárquica de uma colônia espiritual, os encontros significativos que o personagem André Luiz teve e que existem também em nossas existências; e ainda sobre as influências entre os dois planos, o material e o espiritual.

Para esse evento os jovens passaram por duas prévias realizadas em Umuarama e Campo Mourão, respectivamente, que trataram sobre “O Lançamento da obra *Nosso Lar* e seu impacto” e “Explorando *Nosso Lar*”.



Mês Espírita

Em maio comemoramos o aniversário da Associação Espírita de Maringá - AMEM realizando o Mês Espírita. As palestras serão às quintas feiras, às 20h que serão feitas conforme a seguinte programação:

dia 02 » Maria Helena Marcon, de Curitiba, sobre o tema “Os períodos da Doutrina Espírita”;

dia 09 » Irvênia Prada, de São Paulo, com o tema “A conquista da felicidade. Um trabalho pessoal de autoconhecimento”;

dia 16 » Osvaldo Monteiro, de Paranaíba, sobre o tema “Obreiros atentos”;

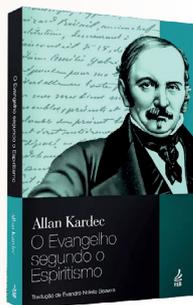
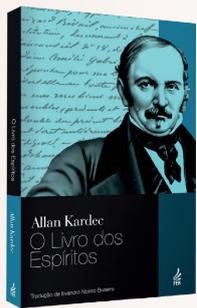
dia 23 » Marcelo Seneda, de Londrina, sobre o tema “A realidade espiritual”;

dia 30 » Gerson Tavares, de Florianópolis, sobre o tema “Nossa identificação com Jesus”.

Aniversário de O Livro dos Espíritos

No dia 18 de abril comemoramos 162 anos de lançamento do Livro dos Espíritos que trata dos princípios da Doutrina Espírita: a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade – segundo os ensinamentos dados por espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por Allan Kardec.

Cabe a nós, espíritas, estudar, refletir, comparar com as demais obras da Codificação de Kardec e com os acontecimentos de nossa época o conteúdo desse livro sempre atual e de incomparável grandeza.



Lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo

Contendo a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às várias posições da vida, no dia 15 de abril de 1864 foi lançado o livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, na França. O livro trazendo a epígrafe: “Não há fé inabalável senão a que pode encarar a razão face a face, em todas as idades da Humanidade” é um manancial de luzes, capazes de nos trazer esclarecimentos e consolo.

Cartões de pizza AMEM

No dia 13 de julho, a AMEM fará mais uma promoção de PIZZA. Essa promoção tem a finalidade de possibilitar as melhorias necessárias na Instituição, por isso é muito importante que todos colaborem na compra e venda dos cartões. Esta promoção terá a parceria da URE - 7ª Região que utilizará os recursos para viabilizar a Jornada Espírita deste ano.



Seminário: Dinamizando Grupos de estudos

No dia 07/04/19 das 8h30 às 12h30 a UNIÃO REGIONAL ESPÍRITA - URE 7ª região da FEP vai promover o seminário: Dinamizando grupos de estudos. O evento será realizado no Centro Espírita Caminheiros, que fica na Rua Marechal Floriano Peixoto, 400 - Zona 7 - Maringá/PR. A coordenação será feita por Mitsue Porto Petrosky e Fernando Petroski da cidade de Curitiba. Todos estão convidados.

Barraca Sertaneja da Festa da Canção

Está chegando a barraca sertaneja do Recanto Espírita “Somos Todos Irmãos” - RESTI, na tradicional Festa da Canção que será realizada na praça de convivência social de Maringá, dos dias 06 a 14 de abril. O objetivo da barraca é gerar receita financeira para o Resti, braço assistencial da AMEM, que atende dezenas de crianças e adolescentes diariamente em situação de vulnerabilidade. Colaborem, participem, pois assim estarão ajudando os trabalhos lá desenvolvidos.

XXI Conferência Estadual Espírita

Em mais este ano, foi um sucesso a XXI Conferência Estadual Espírita promovida pela Federação Espírita do Paraná - FEP. De 15 a 17 de março, no Expotrade na cidade de Pinhais. Mais de 10.000 pessoas assistiram as conferências no local a cada dia, somando a todos que assistiram por outras mídias da Internet, vamos encontrar um público de mais de 290.000 pessoas.

Os conferencistas convidados, Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeidas, Sandra Della Pola, Sandra Borba e Haroldo Dutra Dias proporcionaram profundas reflexões sobre o tema: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”. PARABÉNS FEP.



A Lei de Reprodução

686. *É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?*

“Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.”
(O Livro dos Espíritos, questão 686)

A partir dos ensinamentos do Espiritismo sabemos de onde viemos, para onde vamos e por que estamos na Terra. O mundo espiritual, que é nossa verdadeira pátria, ponto de partida e retorno, continuaria a existir mesmo que o mundo físico perecesse (O Livro dos Espíritos, questões 85 e 86).

Contudo, a vida no corpo é imprescindível para o progresso do Espírito, como revelaram os Espíritos superiores em O Livro dos Espíritos, nas questões 132, 166, 166-a e 166-b, dentre outras, pois pela reencarnação vivenciamos as provas de aprendizagem ou os meios de correção (expição) de equívocos.

Sendo, pois, a vida material necessária para o aperfeiçoamento intelecto-moral, a reprodução é o meio pelo qual a Providência divina, em sua sabedoria, viabiliza o nascimento corporal dos seres vivos, o que abarca todos os seres orgânicos, tais os vegetais e animais, tanto quanto o ser humano, para que, em contato com a matéria, alcancem seu progresso na escala evolutiva.

Ocorre que, enquanto com os demais seres a reprodução é um mecanismo de preservação da espécie, decorrente da própria Lei de Conservação, no ser humano o diferencial é que a reprodução não se presta somente a tal fim, mas está associada a outros aspectos, vinculados não apenas ao instinto mas também ao sentimento, como a afetividade e o amor, visto que o Espírito é dotado, além de inteligência e pensamento, também de um senso moral especial (O Livro dos Espíritos, Introdução, item II).

Daí porque, na união dos sexos entre os seres humanos, o que caracteriza o casamento à luz da lei divina são os sentimentos de amor e verdadeira afetividade, especialmente voltados a se ampliarem

em favor da descendência, ou seja, em benefício dos Espíritos com os quais o casal se comprometeu, antes mesmo do próprio renascimento, a receber na condição de filhos, dando-lhes não apenas a possibilidade da vida física como também as orientações que lhes poderão auxiliar a domar suas más tendências e a construir virtudes que lhes promovam a evolução.

Por isso, obstar a reprodução visando-se à satisfação da sensualidade é um indicativo de predominância da matéria, das sensações inferiores, fugídias, e conseqüentemente de inferioridade moral (O Livro dos Espíritos, questão 694). Além de inviabilizar ao Espírito que aguarda uma nova etapa corporal para a renovada oportunidade de progredir, isso poderá significar, caso estabelecido anteriormente o compromisso paternal ou maternal, a deserção de um dever assumido; e toda fuga de compromissos implica responsabilidade pelos efeitos.

Diante do questionamento sobre se não seria lícito impedir a reprodução para prevenir futura insuficiência de recursos para uma população que cresce cada vez mais, é necessário ponderar que essa é uma visão limitada da matéria, sem considerar que as próprias Leis divinas, tais as de conservação e de destruição, são mecanismos da Providência para manter a harmonia do conjunto, conforme O Livro dos Espíritos, questão 687.

Naturalmente que a ação da Providência Divina não afasta a responsabilidade do homem por suas escolhas e decisões, tanto nas pesquisas de reprodução animal e vegetal quanto pelas próprias decisões no campo afetivo e comportamental, visto que, conforme a exortação do Apóstolo dos Gentios, *“tudo me é permitido, mas nem tudo me convém”* (1 Coríntios 6:12), e para cada escolha há conseqüências, nesta e na vida futura.

Se a Lei de reprodução condiz com o compromisso da criatura com a co-criação, pela formação do corpo físico, quão maior não serão suas implicações quanto ao Espírito imortal, pelo emprego saudável ou não que fizer das energias criadoras da vida.

“O Apóstolo do Espiritismo” e suas obras

Para encerrar a série sobre as obras de Léon Denis, esse importante escritor francês, que legou aos espíritas uma fonte inestimável de estudos sobre a Doutrina Espírita, elencamos as obras abaixo.

Socialismo e Espiritismo (Socialisme et Spiritisme), Paris, 1924.

No ano de 1924, a Revista Espírita (Revue Spirite) publicou uma série de artigos de Léon Denis retratando importantes causas sociais e suas relações com o Espiritismo.

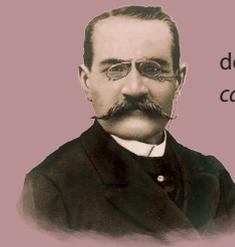
Esses artigos resultaram na publicação da obra póstuma “Socialismo e Espiritismo”. Com raízes operárias, seu pai era operário, Denis pôde dedicar-se ao movimento cooperativista e ao serviço beneficente do ensino.

Conforme Dr. Freitas Nobre anota no prefácio da obra *“por isso mesmo não lhe foi difícil compreender... que Socialismo e Espiritismo estão unidos por laços estreitos, visto que o primeiro oferece ao segundo o que lhe falta a mais, isto é, o elemento de sabedoria, de justiça, de ponderação, as altas verdades e o nobre ideal sem o qual este último corre o risco de permanecer impotente ou de mergulhar na escuridão da anarquia”*.

Léon Denis acentua na obra que *“o Socialismo poderá tornar-se uma das alavancas que levará a humanidade para destinos melhores”*. Ainda segundo Freitas Nobre: *“...o trabalho de Léon Denis sobre Socialismo e Espiritismo foi redigido quando ainda não se conheciam os principais experimentos políticos originados com as teorias de Engels, Marx e Lenine, nem as distorções de conceitos e mesmo de conteúdo.”*

Congresso Espírita Internacional de Paris (Congrès Spirite International – Compte Rendu), Paris, 1927.

Essa obra publicada em 1927 contém algumas exposições de Léon Denis sobre o Congresso que lhe dá nome, e que foi realizado entre os dias 6 a 13 de setembro de 1925. Entre elas está que trata do objetivo



do evento que era o de *“debater o caráter científico do Espiritismo Experimental, bem como o alcance moral e social da Doutrina Espírita no desenvolvimento da fraternidade humana”*

Léon Denis foi o presidente do Congresso, após insistentes pedidos, uma vez que sua experiência e moralidade lhe dava autoridade para o cargo. Segundo Gastón Luce, àquele tempo Denis era Presidente de Honra da União Espírita Francesa e da Federação Espírita Brasileira, membro honorário da Federação Espírita Internacional e de várias outras instituições espíritas europeias. (Léon Denis – O Apóstolo do Espiritismo, sua vida, sua obra por Gaston Luce).

O Gênio Céltico e o Mundo Invisível (Le Génie Celtique et le Monde Invisible), Paris, 1927.

Este foi o último trabalho de Léon Denis. Quase cego e com diversas enfermidades, Denis pode contar com o auxílio de dedicada secretária que o auxiliava com pesquisas e leituras. A obra apresenta pesquisa minuciosa sobre os países célticos e suas origens, assim como a proximal relação entre a religião céltica, Druidismo, e os princípios da filosofia espírita. É uma obra de grande valor histórico em que nos é apresentado a ascendência espiritual que concorreu para a formação filosófica e moral do povo francês, descendente direto dos celtas. Colaboraram para o conteúdo da obra importantes Espíritos que viveram no solo francês, como Allan Kardec, Jules Michelet e Jehanne de Domremy (Joana d'Arc).

E assim concluímos nossa série sobre Léon Denis, e desejamos ter colaborado com o despertamento do interesse dos que estudam o Espiritismo pelas obras de Léon Denis, importante colaborador na divulgação dessa Doutrina Bendita.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h30 (p/evangelizadores) e às 9h (p/demais frequentadores)

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30